



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 16ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 16 de novembro de 2016. _____

1

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Sexta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e trinta minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Osmar da Silva fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicação:** 1372/2016 – Ely Escarpini. **Requerimentos:** 256/2016 – Alexon Soares Cipriano; 1713, 1714 e 1715/2016 – José Carlos Amaral; 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1724, 1725, 1726, 1727, 1728, 1729, 1730, 1731, 1732 e 1733/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1734/2016 – Alexandre Valdo Maitan. **Ofício:** 364/2016 – CDDH – Regional Sul – José Antônio Souto Siqueira – Coordenador do Centro de Defesa dos Direitos Humanos Pedro Reis. **Projeto de Decreto Legislativo:** 455/2016 – Wilson Dilleme dos Santos. **Convite:** Solenidade de passagem de comando do 9º Batalhão da Polícia Militar de Cachoeiro de Itapemirim, no dia 17/11/2016, às 14:00 horas, na sede do 9º Batalhão. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usou a tribuna o Edil **José Carlos Amaral**: — Boa-tarde a todos! Senhores, desde julho venho falando sobre os alagamentos em Cachoeiro devido aos bueiros sujos. Na Rua Etelvina Vivácqua há uma galeria, da época de Ferraço, de quatro metros cúbicos, saindo do viaduto e subindo para captar a água. Portanto, não posso acreditar no que está acontecendo naquela via. Deveriam desobstruir os bueiros, como aquele de grade na travessia do Bairro Zumbi e o próximo à Escola Rotary, sem contar que a maioria deles está assoreada. O povo sofreu antes e está sofrendo agora por causa da incompetência do governo, vez que já existe a galeria. Há uma galeria de mais de dois metros, se não me engano, próximo ao Hortifruti, que passa pelo primeiro portão do estacionamento do Supermercado Casagrande. Na Rua Virgínia também há uma galeria, que desce pela Rua Lafaiete e desemboca no rio. Os vereadores mais antigos devem se lembrar dessas galerias. Então, esses locais não deveriam alagar; se alagam, é porque construíram alguma coisa dentro das galerias. Digo isso, porque não há condições de vermos tantos alagamentos como esses do último final de semana, a exemplo do que ocorreu na Igreja Metodista, nos fundos do Hortifruti. Quando me disseram que as Ruas Virgínia e Lafaiete estavam alagadas, pedi a alguns amigos para irem à Beira Rio verificar o volume de água que saía da galeria. Disseram-me que caía apenas um “xixizinho” de água no Rio Itapemirim, sinal de que a galeria estava entupida. A reportagem da televisão mostrou o trevo do Bairro Aeroporto todo alagado. Recentemente, gastaram 1

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

milhão e 600 mil reais no trevo da Bhrama, colocando boca de lobo, com manilhas de quatro metros, de zero quarenta e de zero sessenta, mas a água passa direto, por fora delas. Lá, cruzaram um elefante com uma cabrita, brincando com a verdade. A água passa pelo meio da rua, e não pela beirada do asfalto para cair na boca de lobo, dar pressão e empurrar. Há pouco tempo, gastaram também 1 milhão e 400 mil reais na Rua José Calegário. Essas são as obras do PT, do Secretário Pastor Braz e de seu algoz, o fabricante de cachaça que foi até lá. Pagaram a empreiteira, que abandonou a obra, passaram para o Geraldo, que também não conseguiu fazê-la, e repassaram para um terceiro, terminando, no final, com a prefeitura fazendo aquela “porqueira”. Gastaram mais de 1 milhão de reais naquele trevo e em outros lugares de Cachoeiro de Itapemirim, e isso é brincadeira. Debaixo daquela escadaria que está caindo desce uma manilha, que entupiu e explodiu tudo. Isso se chama incompetência. Quando havia um Nilo da vida em Cachoeiro, a coisa era mais branda, pois ele era um profundo conhecedor de todos os manilhamentos do Município. É triste ver os moradores sofrendo com esses alagamentos, quando sabemos que isso não precisava estar acontecendo, se a prefeitura tivesse responsabilidade para fazer as coisas. Havia trilhos para a água cair, mas tiraram tudo. Não há como cruzar um elefante com uma cabrita, e o mesmo pode-se dizer quanto a fazerem uma galeria de quatro metros e colocarem manilhas de zero quarenta e de zero sessenta para captar a água de todo o morro. Do morro do Campo Leopoldina sempre desceu um volume violento de água, e todo mundo do Bairro Basiléia sabe disso, mas, agora, com aquela obra do Verana, jogaram tudo para cima do povo que mora na parte baixa. Autorizaram a obra, mas não fizeram a canalização; portanto, os alagamentos vão continuar, porque a água desce com toda a velocidade do Alto Eucalipto, passa por trás da Selita e alaga as casas dos moradores. Ora, isso acontece porque não terminaram a obra. Essas empresas deram propina para pessoas de Cachoeiro, com vistas a mexerem em muita coisa. Por que o pessoal do hotel que seria construído na Avenida Lacerda de Aguiar, onde era a antiga Tyresoles, foi embora? Eu vou entrar na Justiça em defesa do povo dos Bairros Basiléia e Campo Leopoldina, porque essas comunidades nunca ficaram alagadas. Debaixo do Frangão, passa um córrego de todo o tamanho, mas, infelizmente, estão ocorrendo alagamentos lá. Isso é irresponsabilidade de quem deu autorização para fazerem aquele loteamento. Para mim, aquele é um loteamento suspeito, porque não pagou todos os seus compromissos, estando devendo na praça, inclusive a pessoas que trabalharam lá. Eu tenho o processo em mãos. Uma pessoa começou a fazer a terraplanagem, mas foi colocada para fora e não recebeu pelo serviço, tendo que entrar na Justiça, a qual determinou que a empresa pagasse, mas nem isso aconteceu por se tratar de um grupo forte. Esses loteamentos são liberados em cima das pernas, para não dizer de outras coisas. Informo que já pedi ao Dr. Rômulo para preparar uma ação popular contra aquela obra. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Brás Zagotto**: — Boa-tarde a todos! Fiz uma anotação, com o título “Os moradores pedem socorro”, para falar sobre os Bairros Campo Leopoldina, Nova Brasília e Marbrasa e também sobre a Rua Virgínia. Realmente, como disse o Vereador Amaral, na Rua Etelvina Vivácqua foi feita a drenagem na época do Prefeito Ferrazo, mas a mesma só vai até próximo ao Supermercado Tampinha; de lá para frente, no Bairro Zumbi, a água cai no solo e escorre pelo local mais baixo. Os moradores

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

construíram suas casas em cima da galeria, deixando uma passagem de menos de um metro de altura; por isso, há seis meses, perderam tudo com o alagamento, perderam novamente agora e vão perder também com a próxima chuva, porque não há vazão para a água. É preciso fazer um levantamento para que todos nós, vereadores, possamos ir até o governador e os deputados estaduais em busca de recursos para desapropriar aquelas casas construídas em cima da galeria e, assim, desafogar e dar espaço para a água sair. Os bueiros estão cheios, porque não há vazão para toda a água; depois da chuva, ela vai baixando normalmente. Na Rua Virgínia, como bem disse o companheiro Amaral, isso ocorre realmente devido à falta de bueiros. O pessoal do mercado joga sobras de legumes e de verduras na rua, inclusive o colega, assim como eu, já foi secretário de Limpeza Pública e sabe que todo dia é preciso passar por lá com o carro da prefeitura para recolher esse tipo de resíduo. Aí, quando a chuva pega o povo desprevenido, as sacolas e os restos de alimentos vão parar em cima do bueiro, tapando a vazão da água. Assim, é preciso abrir mais bueiros na Rua Virgínia para dar saída à água. No Campo Leopoldina, há dois córregos: o do Nova Brasília, que passa por debaixo do Hortifruti e sai perto da ponte do teatro, e o que vem da Selita, passa pelo Basílio Pimenta, desce pelo Beco da Tia Chica, sai na Rua Virgínia e vai pela Rua Lafaiete para cair no rio. Próximo ao Colégio IPE há um córrego do lado direito, saindo atrás das casas, perto daquela grota que vem do Bairro Alto Zumbi, mas escavaram lá em cima no Campo Leopoldina, fizeram a estrada, tiraram a água que dava vazão para o córrego e colocaram asfalto. Com isso, a água vem por cima, pegando aquelas ruas. Todo mundo viu isso na filmagem mostrada pela TV. Projetaram errado, pois basta jogar a água para dentro do córrego para ter vazão e não inundar o Bairro Campo Leopoldina. Portanto, esse é um problema fácil de ser resolvido, e não sei por que ainda não fizeram isso. Já no Bairro Nova Brasília é mais difícil resolver a situação, visto que o mesmo recebe a água que desce das comunidades do KM 90, do Zumbi, do São Francisco de Assis e do Otton Marins. No Marbrasa, construíram os prédios, mas não fizeram a drenagem. Há drenagem naquele bairro que é de quarenta, não tendo como suportar a água. Na Rua José Paineiras, foi feita uma saída de água, mas, próximo à Igreja Católica, é preciso construir uma drenagem grande, atravessando a pista. Manilhas de quarenta e de cinquenta não vão suportar a água da baixada do Bairro Marbrasa; assim, quando chover outra vez, inundará tudo novamente. Os moradores do Marbrasa não querem saber de vereador, de prefeito nem de nada, porque enfrentam a mesma situação toda vez que chove. O povo se cansou e acha que nós não resolvemos os problemas; então, devemos correr atrás para ajudá-lo. Eu sei que o pessoal não gosta de fazer obra que fica debaixo do chão, visto que ela não aparece, fica enterrada, enterrando junto também o prefeito e os vereadores. Sugiro que marquemos uma reunião com o Governador Paulo Hartung, com a presença dos Deputados Rodrigo Coelho, Ferraço e Mansor, com vistas a solicitar recursos para o ano que vem para que o Município possa investir nas drenagens dos Bairros Marbrasa, Campo Leopoldina, Nova Brasília e também da Rua Virgínia. O Governo Estadual pode nos ajudar. Se tivermos força política, as coisas acontecerão. Se somente um ou dois vereadores pedirem, não virá nada, mas, se unirmos força, tenho certeza absoluta de que o governador nos atenderá. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — V. Ex.^a, quando trabalhou na Secretaria de Serviços Urbanos, procurava manter os bueiros limpos. O Vereador Wilson, também quando foi secretário,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

sempre fazia esse tipo de manutenção, principalmente em período de chuva. O Bairro Vila Rica sofreu bastante com esse problema, mas, graças a Deus, isso foi resolvido na época de Valadão, que conseguiu recursos com o Governo Estadual e fez aquela obra. A região da Igreja Deus É Amor ficava constantemente alagada. Agora, os moradores do Bairro Nova Brasília sofrem com os alagamentos, sem contar os comerciantes de lá, visto que as lojas ficaram com um metro, um metro e meio de água. Todas as lojas da Rua Bernardo Horta foram afetadas com lama, terra e areia que desciam da obra do Bairro Recanto. Ora, não fizeram a prevenção necessária para evitar que aquelas terras removidas lá no alto descessem para o centro da cidade, e a população acaba pagando o preço. Sabemos que o comércio enfrenta uma crise quanto às vendas, e, agora, os comerciantes ainda têm prejuízo com a lama, o que é lamentável. Os vereadores, os deputados e o prefeito precisam unir forças para buscar recursos. O Governo Estadual não vai ajudar, pois está cortando gastos. Parece que já cortou cerca de 40% das emendas parlamentares dos deputados, e isso é complicado. Precisamos, então, buscar recursos junto ao Governo Federal, pois há verbas para isso no Ministério das Cidades. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Se nos pedissem, garanto que eu e os Vereadores Brás e Wilson daríamos um jeito na Rua Virgínia, tirando aquela água de lá. Para isso, bastaria irmos ao pátio do Hortifruti, atrás da Igreja Presbiteriana, onde existe uma caixa enorme, que cabe Cachoeiro dentro. É fácil resolver aquela situação, mas é preciso querer fazer. / **Brás Zagotto:** — Farei um documento ao Governo Estadual, assinado por todos os vereadores, solicitando que ele marque uma audiência. Pedirei a uma empresa que nos arrume um ônibus para irmos a essa audiência com o governador, para a qual chamaremos os três deputados daqui para participar. Esta é a hora de fazermos isso, colocando no orçamento do ano que vem verbas para as obras de drenagem desses três bairros de Cachoeiro. Quanto ao Governo Federal, também temos representantes lá, como a Norma, que assumirá a Câmara em janeiro, o Manato, que é do meu partido, e mais alguns deputados federais que podem nos ajudar, além dos dois senadores de Cachoeiro, que são o Ricardo Ferraço e o Magno Malta. Eles podem apresentar emendas para ajudar a resolver o problema de drenagem em nosso Município, pois o povo não merece sofrer tanto. Há seis meses, uma senhora do Bairro Campo Leopoldina perdeu tudo com a chuva, comprou os móveis outra vez e, agora, no último final de semana, perdeu tudo novamente. Nós, como representantes do povo, não podemos mais deixar isso acontecer. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A Câmara autorizou, se não me engano, 3 milhões de reais para o Bairro Recanto e 4 milhões para fazer a drenagem da Rua Gelson Dias dos Santos e a revitalização do Bairro Rui Pinto Bandeira. Cadê esse serviço? A Caixa Econômica liberou o dinheiro, mas onde ele está? Começaram a obra da praça do Bairro Rui Pinto Bandeira com verba federal, destinada por Camilo Cola, mas a mesma já está parada. A Caixa diz que há pendências. / **Brás Zagotto:** — V. Ex.^a deve cumprir o seu papel de fiscalizador da sua região. Se não fizeram a obra, mande punir os culpados. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Isso já está no Ministério Público. / **Brás Zagotto:** — Sabemos que a situação é difícil, pois os moradores dessas comunidades nem dormem direito. Se o temporal do último sábado tivesse caído de madrugada, muita gente teria morrido afogada, já que em cinco, dez minutos a água chegou a um metro de altura. No Bairro Nova Brasília, na Rua Etelvina Vivácqua, a água chegou a um metro e meio de

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

altura. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — A verdade é que choveu muito em pouco tempo. Foi muita chuva, vereador. / **Brás Zagotto:** — Sim, mas é preciso fazer uma drenagem adequada. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Ainda está prevista uma chuva pior do que aquela do fim de semana. Inclusive a prefeitura recebeu o alerta do INPE e deveria, através das rádios, avisar a população sobre isso. Tenho certeza de que o INPE comunicou à prefeitura que teremos um temporal violento, até com chuva de granizo, hoje, amanhã e também na próxima terça-feira. / **Brás Zagotto:** — Na época do governo de Valadão, fizemos a drenagem no Bairro Vila Rica, da Igreja Deus É Amor até o CIE, o que resolveu 90% do problema de inundação daquela comunidade. Isso, só com manilha de um metro e meio. Havia um convênio com o Governo do Estado, mas o Prefeito Casteglione encerrou o contrato, porque era da época do Governador Renato Casagrande, que perdeu a reeleição, passando para Paulo Hartung, e o dinheiro não saiu. Tínhamos que dar continuidade àquele serviço no Bairro Vila Rica. Então, havia um dinheiro dos royalties de petróleo, da ordem de 1 milhão 580 mil reais, e, agora, faremos a drenagem do CIE até à entrada da Rua Fernando Ebony, o que resolverá o problema daquele local. Sempre fiscalizo aquela obra para ver se o dinheiro está sendo bem empregado, e muitas pessoas me disseram que não era preciso fazer tal drenagem, porque não teríamos mais água para inundar as casas diante da grave seca que estamos vendo. Disseram-me que eu nunca mais viria o Rio Itapemirim cheio, e eu lhes respondi que quem sabe se haverá ou não chuva é Aquele lá de cima, o Poder Superior. Se Deus quiser, a chuva virá sim. É Ele quem determina, quem comanda as coisas, e nós não podemos fazer nada, apenas respeitar o Seu Poder. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Quero lembrar que em breve votaremos o orçamento; portanto, os vereadores devem apresentar as emendas que julgarem necessárias. Acredito que não teremos a chamada limpeza de pauta no dia 20/12, pois há poucos projetos na Casa. Senhores, em minha opinião, a melhor Constituição Federal do Brasil foi a de 1946, que sobreviveu, a duras penas, ao regime militar. Em 1967, fizeram uma nova Constituição, inclusive muitos nem a consideram assim, a qual foi alterada em 1969. Até março de 2012, foram feitas setenta emendas à Constituição de 1988. A Constituição Federal dos Estados Unidos tem mais de duzentos anos e, se não me engano, possui apenas vinte e duas emendas. A nossa Constituição de 1988 foi feita depois do regime militar, quando quiseram incluir tudo, considerando que é difícil mudar algo previsto nela. Então, foram inseridas matérias que não são constitucionais, como, por exemplo, a licença paternidade, o que foi feito por medo de que não se cumprissem a lei. Estou comentando isso, porque há problemas em alguns projetos protocolados nesta Casa. No dia 01/11, deu entrada aqui o projeto do Poder Executivo que altera o Plano Diretor Municipal. A lei é clara e estabelece que não se pode aprovar projeto alterando o PDM sem que haja audiência pública realizada pelo Poder Executivo. O Executivo elabora o projeto, convoca e realiza audiência pública, acata ou não as modificações requeridas pelos presentes, arredonda a matéria e a envia para a Câmara. Por sua vez, a Câmara também deve fazer audiência pública, ouvir as sugestões e apresentar emendas ao projeto, o qual, finalmente, vai à votação. O assunto deve ser de extrema relevância para merecer uma audiência pública. Assim, essa questão deve ser mais discutida, lembrando que, como vereadores, precisamos cumprir a lei. O projeto já tem o parecer do procurador desta Casa, que foi

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

muito sábio ao dizer que o Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo, no julgamento de outras matérias, declarou que isso era inconstitucional, inclusive anulou vinte e uma leis aprovadas por esta Casa, entre 2006 e 2014, quase todas tratando do PDM. Diante disso, esse projeto será devolvido ao prefeito municipal. Tal proposta diz o seguinte: “Artigo 1º – O artigo 387 da Lei Municipal 5.890, do PDM, passa a vigorar com a seguinte redação: Para a efetivação da política de mobilidade urbana, o Poder Executivo Municipal deverá criar um grupo técnico permanente em mobilidade vinculado ao gabinete.” Portanto, o Executivo precisa fazer uma audiência pública para tratar desse assunto, conforme manda a lei. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu não votei nada do PDM e sempre disse que era tudo ilegal e inconstitucional. Se não me engano, a revisão do PDM será em 2017. Contestei esses artigos e também as obras feitas após a decisão judicial. Não respeitaram nada, tudo foi feito à la vonte em Cachoeiro. / **David Alberto Lóss:** — Entendo V. Ex.^a, mas nem tanto ao mar nem tanto a terra. Como já disse, por medo, incluíram matérias que nem eram constitucionais na Constituição Federal de 1988. É desnecessário a Câmara fazer audiência pública sobre determinados assuntos. Não é todo projeto que requer a realização de audiência, sendo preciso analisar os temas. O projeto que institui o grupo técnico permanente em mobilidade, o qual contará com representantes de várias secretarias, será devolvido ao prefeito para que ele convoque a audiência pública. Determinadas matérias não necessitam disso, o que é diferente de projetos que tratam de grandes loteamentos, pois esses mexem com toda a cidade. Vamos devolver ao Executivo o projeto que mexe com o PDM, porque, antes de enviar a matéria para cá, a prefeitura deveria ter feito a primeira consulta sobre o assunto; depois, seria preparada a minuta para ser discutida em audiência pública, convocada pelo prefeito com trinta dias de antecedência. A audiência pública precisa ser divulgada através de jornal, rádio, TV e até de WhatsApp, de maneira a que toda a população possa participar. Embora a quantidade de pessoas presentes nessas audiências não seja representativa, a lei deve ser cumprida. Informo que a lei que substituiu a anterior revogada também foi anulada pelo Tribunal. Temos outro projeto técnico que trata da revisão dos limites dos bairros do distrito sede, matéria essa que também carece de audiência pública e, por isso, será devolvida ao prefeito. Então, já anuncio que estamos cancelando a audiência pública que estava marcada para o dia 23/11. Não adianta a Câmara fazer uma audiência, se o Município ainda não realizou a dele. A prefeitura deverá ouvir a população e, depois, mandar o projeto para a Câmara. Aí sim esta Casa, por sua vez, fará uma audiência pública para também ouvir a população e só depois votar o projeto. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador, metade da Avenida Nossa Senhora da Consolação faz parte do Bairro Vila Rica e a outra metade pertence ao Maria Ortiz. Como uma rua pode ter dois CEP's? Isso ocorre também nas Avenidas Jones dos Santos Neves e Aristides Campos. / **David Alberto Lóss:** — Ninguém contestou o levantamento aerofotogramétrico feito ainda no governo de Valadão. Os Correios não estão entregando cartas em vários locais. Eu, por exemplo, morava na Rua Brás Antônio Lofêgo e agora moro na Genário Ribeiro. Antes, o meu bairro era o Gilberto Machado e hoje é o Sumaré. Isso me fez perder cerca de 100 mil reais, porque o meu imóvel desvalorizou com essa mudança de bairro. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Essa mudança enrolou tudo na Praça Anísio Ramos. / **David Alberto Lóss:** — Também há na Casa o projeto que trata da remoção de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

veículos para os pátios, o qual considero muito complicado; portanto, devemos deixá-lo para ser votado no próximo ano, de maneira a que o novo prefeito resolva a situação. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Esse projeto deve ser bem debatido. / **David Alberto Lóss:** — Sim, e o prazo já está curto. Há ainda o projeto que trata do tíquete feira, mas está faltando um documento nele. Considero a proposta boa, inclusive pedi à prefeitura que encaminhasse a esta Casa o impacto financeiro disso e de onde será retirada a verba para cobrir o custo. Colegas, não tenho conhecimento da existência de outros projetos nesta Casa para fazermos a limpeza de pauta e já digo que é arriscado votarmos qualquer matéria que chegar de agora para frente, visto que não teremos prazo para analisá-la. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero dizer que fico abismado ao ver a prefeitura liberar um loteamento como o do Verana, da CIPASA, no Bairro Campo Leopoldina, sem verificar o impacto que tal empreendimento causaria à vizinhança. Não há como liberar o licenciamento daquele condomínio da CIPASA sem observar os impactos causados às comunidades. Chamo a atenção de todos para aqueles moradores, pois há alguns meses houve uma forte chuva em Cachoeiro, e as residências daquela região foram invadidas por um metro e meio de lama que desceu desse loteamento. Na ocasião, algumas pessoas perderam até carro. Inclusive, hoje, quarta-feira, os moradores daquela comunidade fizeram uma manifestação, porque a lama voltou a descer com a chuva do último final de semana. Assim, através desta Casa, solicitei à Defesa Civil um relatório completo sobre o que aquele órgão está fazendo quanto a essa situação. Há vários locais alagados, como é o caso do Bairro Nova Brasília. Quando chove, as casas da Rua Etelvina Vivácqua ficam cheias de água e de lama. Que providências estão sendo tomadas? Ninguém faz nada? Dizem que esse problema ocorre devido aos bueiros entupidos, mas o que está sendo feito com relação a isso? É preciso tomar providências e buscar uma solução para o problema, como ocorreu quanto ao Bairro Vila Rica. Sei que isso não é resolvido de um dia para o outro, mas não vemos nada ser feito. Parabéns à comunidade da Vila Rica, que foi contemplada com uma obra magnífica, feita no governo de Valadão. Onde há mais obras como aquela? O atual governo está no poder há oito anos, e me pergunto qual obra de magnitude foi feita para captar a água da chuva. Aí, autorizam uma obra como aquela do Bairro Recanto, feita pela prefeitura com os mais de 3 milhões de reais contraídos em empréstimo, e isso foi autorizado pela Câmara. Lá, construíram um muro de alta magnitude, mas não fizeram a limpeza geral; aí, choveu e desceu toda aquela terra para dentro das lojas. Quem vai pagar o grande prejuízo dos lojistas? Isso ocorreu por incompetência do governo, que não fez o que deveria ter feito. Os comerciantes não são ricos, sofrem com o comércio fraco e enfrentam dificuldades para pagarem seus impostos. Os comerciantes da Rua Etelvina Vivácqua dizem que ninguém faz nada e que nem vereador resolve o problema. De fato, nós, vereadores, não podemos resolver a situação, pois isso cabe ao Executivo, que não faz nada. / **Aparteando Leonardo Pacheco Pontes:** — Segundo um morador do Bairro Campo Leopoldina, que está presente aqui, existem lá mais dois terrenos loteados. Então, o que ocorreu foi a soma disso tudo. Infelizmente, não deu nem tempo de os moradores daquele bairro e também da Rua Etelvina Vivácqua se recuperarem dos prejuízos da chuva anterior. Como morador antigo da região, vejo que a drenagem daquele local não dá conta da água, sendo necessário fazer uma manutenção. Na última chuva, tiraram uma geladeira e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

várias outras coisas de dentro da galeria que passa por debaixo do Rotary e próximo ao viaduto. Um dia após aquela chuva, vi o Rizzo, Coordenador da Defesa Civil, e os servidores da prefeitura fazendo a limpeza daquele local. Eu também fiz a mesma pergunta de V. Ex.^a, ou seja, o que foi feito daquela chuva anterior até a que ocorreu no último sábado? Vereador Delandi, gostaria de assinar com V. Ex.^a a solicitação que fez à Defesa Civil, porque os moradores daquela comunidade também me fazem cobranças. Mesmo em final de mandato, quero dar respostas aos cidadãos que me questionam. / **Delandi Pereira Macedo:** — V. Ex.^a não está em fim de mandato, pois sempre será vereador desta Casa, nem que seja por honra. Queremos a união da Câmara Municipal para que possamos dar uma resposta aos moradores. A CIPASA é a culpada pelo que aconteceu no Bairro Campo Leopoldina e precisa dar uma resposta àquele povo, inclusive indenizando-o e solucionando o problema para que essa situação não se repita. O Governo Municipal também tem culpa, porque autorizou uma coisa sem estar preparado. A culpa não é da Selita que está instalada naquele local há vários anos. O problema está ocorrendo de cima para baixo, do loteamento para as ruas. Onde está a fiscalização da prefeitura? Há fiscais que multaram proprietários que colocaram um pouco de terra para nivelar seus terrenos, e o valor dessas multas é de 200, 300, 400 mil reais. Isso ocorreu em Itaoca, e o Vereador Alexandre Andreza sofreu na pele por conta dessa situação. Eu já denunciei nesta Casa a fiscalização do Meio Ambiente, que, inadvertidamente, foi até o Bairro União e multou, em mais de 3 milhões de reais, um proprietário que estava fazendo um aterramento autorizado pelo IEMA. Esses são valores astronômicos, que quebram qualquer empresário e espantam quem pensa em investir em Cachoeiro. Há muita dificuldade e burocracia para se conseguir um licenciamento; agora, quando querem multar, os fiscais o fazem de forma grosseira. Isso é uma covardia. Imaginem a situação de uma pessoa que luta para manter um empreendimento nesta cidade, e um fiscal lhe aplica uma multa cinco, dez vezes maior do que o valor do seu investimento. O que esses fiscais estão querendo? Que o investidor coloque uma sacola nas costas e vá embora deste Município? / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador Delandi, o prefeito não fechou o balancete de 2015 nem fechará o de 2016. Então, se ele conseguir 10, 15 milhões de reais em multa, esse valor ficará como dívida ativa, e as contas serão fechadas. / **Delandi Pereira Macedo:** — Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / Em seguida, teve início a **Ordem do Dia**. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, o Projeto de Lei 34/2016 também requer realização de audiência pública. Não necessita? V. Ex.^a tem certeza? / Prosseguindo, foi acatado pelo Presidente Júlio César Ferrare Cecotti o pedido feito pelo Vereador José Carlos Amaral para que as matérias fossem apreciadas em bloco. / Finalizando a sessão, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1724, 1725, 1726, 1727, 1728, 1729, 1730, 1731, 1732 e 1733/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1734/2016 – Alexandre Valdo Maitan; **364/2016 – CDDH – Regional Sul – José Antônio Souto Siqueira – Coordenador do Centro de Defesa dos Direitos Humanos Pedro Reis** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 05/12/2016, a partir das 8:30 horas); **Projetos: de Lei: 106 e 108/2016 – David Alberto Lóss** (Denominam vias públicas no

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



**CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

9

Município de Cachoeiro de Itapemirim); **110/2016 – David Alberto Lóss** (Revoga a Lei Municipal 7.337, de 16/12/2015, e altera a redação a Lei 995, de 25/10/1965); **de Decreto Legislativo: 455/2016 – Wilson Dillem dos Santos** (Concede Título de Honraria pelo Dia do Doador Voluntário de Sangue); **de Resolução: 11/2016 – Alexandre Valdo Maitan** (Dispõe sobre a criação de comissão especial para estudo e sugestão de soluções sobre a estrutura de cargos comissionados e limites constitucionais da folha de pagamento da Câmara Municipal, nos termos do artigo 45 e seguintes do Regimento Interno, e devido à apresentação do Projeto de Lei 112/2016). / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva e Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatoras de Atas, lavramos após redigi-la. _____

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”